

ICTIOFAUNA DOS RIACHOS DE CABECEIRAS DA BACIA HIDROGRÁFICA DO ALTO RIO TIETÊ

Camila Silva Bento¹
Beatriz Carine Gazzola Prieto²
Luís Gustavo Nogueira de Carvalho³
Francisco Langeani Neto⁴
Welber Senteio Smith⁵

RESUMO

A bacia hidrográfica do Alto Rio Tietê possui cabeceiras em regiões de Mata Atlântica, onde as condições ambientais variam ao longo dos gradientes de altitude e declividade, influenciando a composição das comunidades de peixes. Apesar de existirem Unidades de Conservação, a urbanização, agroindústria e indústrias de celulose exercem forte pressão sobre os riachos e a ictiofauna, sem políticas públicas eficazes para protegê-los, prejudicando a conservação das espécies de pequeno porte e pouco conhecidas. Pesquisas e programas de conservação são fundamentais para ampliar o conhecimento sobre a ictiofauna e sua preservação. Este estudo visou descrever a composição da comunidade ictiofaunística dos riachos de cabeceiras da Bacia Hidrográfica do Rio Tietê. A partir de duas campanhas de coletas, 52 localidades foram amostradas através de rede de arrasto, peneiras e pesca elétrica. Após a identificação dos espécimes, foram determinados sua abundância relativa. Foram registradas 37 espécies de peixes, distribuídas em 5 ordens, 9 famílias e 29 gêneros. A maior riqueza registrada entre as ordens foi Siluriformes, representada por 15 espécies (41%), em seguida os Characiformes por 13 espécies (35%), e os Gymnotiformes, Perciformes e Cyprinodontiformes por 3 espécies (8% cada ordem). Dentre as famílias, Characidae foi representada por 9 espécies (24%), Loricariidae por 7 espécies (19%), Callichthyidae por 4 espécies (11%), Crenuchidae, Cichlidae, Poeciliidae, Gymnotidae e Heptapteridae por 3 espécies (8% cada família) e Erythrinidae por 1 espécie (3%). Entre as espécies inventariadas, foram identificadas duas espécies endêmicas (*Piabina anhembi* e *Characidium oiticicai*) e 3 espécies ameaçadas de extinção (*Characidium oiticicai*, *Pseudotocinclos tietensis* e *Hyphessobrycon flammeus*). Além disso, duas exóticas (*Coptodon rendalli* e *Xiphophorus sp.*). As espécies mais abundantes foram *Phalloceros reisi* (71%), *Poecilia reticulata* (8,1%), *Hollandichthys multifasciatus* (4,4%) e *Osteogaster aenea* (3,2%). Todas as espécies amostradas são de pequeno porte e não ultrapassam 200mm. A quantidade de espécies registrada demonstra a alta diversidade e relevância ecológica dos riachos da bacia.

Palavras-chave: Abundância, Riqueza, Espécies Ameaçadas, Conservação, Risco de Extinção.

¹ Universidade Paulista, Laboratório de Ecologia Estrutural e Funcional de Ecossistemas, Programa de Pós-Graduação em Patologia Ambiental e Experimental, camila.csb95@gmail.com;

² Universidade Paulista, Laboratório de Ecologia Estrutural e Funcional de Ecossistemas, Programa de Pós-Graduação em Patologia Ambiental e Experimental, beatriz.carineprieto@gmail.com;

³ Instituto de Pesca, Programa de Pós-Graduação em Aquicultura e Pesca, Laboratório de Ecologia Estrutural e Funcional de Ecossistemas (UNIP), luisgustavocarva@gmail.com;

⁴ Universidade Estadual Paulista, UNESP, Laboratório de Ictiologia, Departamento de Ciências Biológicas, langeani@ibilce.unesp.br;

⁵ Universidade Paulista, Programa de Pós-Graduação em Patologia Ambiental e Experimental, Laboratório de Ecologia Estrutural e Funcional de Ecossistemas (UNIP), Instituto de Pesca, Programa de Pós-Graduação em Aquicultura e Pesca, welber_smith@uol.com.